

Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário

Resposta às perguntas mais frequentes

1. Qual a razão pela qual, nos descritores de desempenho da Educação Literária, no objetivo "Reconhecer e caracterizar textos quanto ao género literário", no 10.º ano apenas sejam identificados os géneros "epopeia, auto ou farsa", no 11.º apenas "sermão, drama romântico e romance" e no 12.º apenas "conto"?

O descritor indicado refere-se aos géneros convocados pela primeira vez, isto é, aos que são formalmente estudados como novidade em cada um dos anos, o que não quer dizer que não possam ter sido abordados anteriormente. Os restantes, presentes em cada ano de escolaridade, os alunos já os sabem reconhecer e caracterizar.

2. É a produção escrita de exposições, de que fala o descritor 5 do objetivo 15 da Educação Literária, diferente da exposição que está presente no domínio da Escrita?

A concretização do género “exposição” que se pretende em cada um dos domínios não é diferente. É de ter em conta as marcas específicas do género, seja ele trabalhado na Escrita ou na Educação Literária. Espera-se que as obras estudadas neste último domínio propiciem temas para este exercício de expressão escrita.

3. Os limites indicados nos descritores da Educação Literária, referentes à escrita de exposições, também devem ser seguidos no trabalho sobre este género no domínio da Escrita?

A limitação expressa nos descritores da Educação Literária apenas se aplica neste domínio. Chama-se a atenção, todavia, para dois aspetos relevantes: a concisão e a objetividade são parâmetros fundamentais a ter em conta no domínio da Escrita.

4. *Pode o trabalho na disciplina, por exemplo no domínio da Escrita, ser orientado em virtude do que é pedido, habitualmente, em exame?*

O expectável é que a avaliação externa cumpra o estipulado no Programa e nas Metas Curriculares.

5. *O programa refere como tópicos a tratar nos “Poetas Contemporâneos”, entre outros, “Tradição literária”. O que é que se pretende abordar? Temas? Forma? Relações de intertextualidade?*

Estamos a falar de tudo quanto constitui matéria abordada e ensinada nos três anos do ciclo. Todos os aspetos que, dos tópicos de conteúdo tratados ao longo do Secundário, forem pertinentes para a análise deste tópico devem aqui ser objeto de estudo (até para permitir revisões) – dado que sobre todas elas houve ensino explícito anterior.

6. *O que é “arte poética”? São as reflexões acerca da própria poesia?*

Sim, são as reflexões acerca da própria poesia e, naturalmente, do poeta.

7. *O tempo de 8 a 12 minutos para o diálogo argumentativo é para cada aluno?*

O tempo indicado para o diálogo argumentativo é para cada concretização do género em sala de aula, não para cada aluno.

8. *“Proposta de atribuição de tempos letivos” é para ser seguida sem desvios ao indicado?*

Como a expressão indica, trata-se de uma proposta, que pode contribuir para a operacionalização do Programa. Dever-se-á ter em atenção o que se diz no texto introdutório à “Proposta de atribuição de tempos letivos”:

“A presente proposta indica apenas o peso relativo dos cinco domínios. A sua concretização terá em conta o facto de, em cada aula, dever existir uma articulação entre os vários domínios considerados pertinentes.”

Não se pretende, obviamente, interferir na autonomia dos professores. Aliás, afirma-se de modo muito explícito:

“Cabe ao professor, no uso dos seus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, adotar os procedimentos metodológicos que considere mais adequados a uma aprendizagem bem sucedida dos conteúdos indicados em cada domínio, traduzida na consecução das Metas Curriculares preconizadas, tendo em conta especificidades científico-didáticas da disciplina, na sua articulação curricular horizontal e vertical.”

9. Há tempo para dar todo o programa?

Há tempo para dar todo o programa, de modo coerente, objetivo e enriquecedor para o aluno.

Não se pretende formar especialistas em estudos literários ou em gramática, por exemplo, nem nas respetivas metalinguagens. O objetivo é que os alunos tenham *“o contacto direto com os textos e a construção de leituras fundamentadas, combinando reflexão e fruição, como é de esperar em quem termina a escolaridade obrigatória.”* (da Introdução do Programa).